



## RELAÇÃO DO TEMPO DE PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO MOVIMENTO E A FREQUÊNCIA DO ESTADO DE CONFORTO AO FINAL EM UMA AÇÃO MANIPULATIVA

Laísila Camila da Silva<sup>1</sup>  
Rafaela Zórtea Fernandes Costa<sup>2</sup>  
Dalberto Luiz de Santo<sup>3</sup>  
Gabriel Olivieri Fonseca<sup>4</sup>  
Rodrigo Martins de Oliveira Spinosa<sup>5</sup>  
Josiane Medina Papst<sup>6</sup>

Adultos planejam previamente um movimento para atingir a meta da tarefa com uma postura mais segura e confortável. Esse pressuposto está de acordo com o paradigma do Estado de Conforto ao Final (ESC). Espera-se que o tempo de processamento cognitivo para a tomada de decisão em ações confortáveis seja maior, minimizando com isso, o tempo de movimento para atingir a meta. O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre a frequência de ESC e o tempo de planejamento e execução da ação. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade local. Participaram 46 universitários, com média de idade de  $22,0 \pm 4,34$  anos, os quais tiveram que apreender, transportar e inserir uma barra de madeira em um alvo, em duas condições experimentais: 1) baixa precisão (as duas extremidades da barra e o alvo eram cilíndricos); e 2) alta precisão (as duas extremidades da barra e o alvo eram semicilíndricos). As barras tiveram as duas extremidades coloridas, sendo uma extremidade na cor vermelha, que sempre foi posicionada do lado direito do suporte, e uma extremidade na cor amarela que esteve sempre posicionada do lado esquerdo do suporte. Os alvos consistiram em duas caixas de madeira, sendo um amarelo à direita e um vermelho à esquerda do suporte da barra. Os materiais foram ligados a um software que captou os tempos de reação (TR) e de movimento (TM), que foram armazenados em um computador pessoal. Os participantes receberam instrução verbal sobre a tarefa e o estímulo visual foi observado na tela de um computador, realizando em seguida 40 tentativas aleatorizadas, sendo 20 na condição cilíndrica e 20 na semicilíndrica. Os dados comportamentais foram analisados por meio das imagens gravadas, observando a posição da mão e punho ao final da ação para classificar o ESC. Os dados temporais e de frequência do ESC foram analisados descritivamente e o teste de correlação de Spearman aplicado, adotando nível de significância de  $p < 0,05$ . Verificou-se que os adultos planejaram previamente sua ação, confirmando o efeito do ESC. A análise de correlação indicou relação positiva entre a frequência de conforto ao final e o TR, tanto na condição menos precisa da tarefa (cilíndrica) ( $r = 0,376$ ;  $p = 0,010$ )

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Educação Física da Universidade de São Paulo - USP, [laislasilva@usp.br](mailto:laislasilva@usp.br);

<sup>2</sup> Doutoranda do Curso de Educação Física da Universidade de São Paulo - USP, [rafaelazorte@usp.br](mailto:rafaelazorte@usp.br);

<sup>3</sup> Professor doutor do Departamento de Estudos do Movimento Humano na Universidade Estadual de Londrina – UEL, [dalberto@uel.br](mailto:dalberto@uel.br);

<sup>4</sup> Graduando em Educação Física na Universidade Estadual de Londrina – UEL, [gabriel.olivieri@uel.br](mailto:gabriel.olivieri@uel.br);

<sup>5</sup> Professor doutor no Departamento de Design na Universidade Estadual de Londrina – UEL, [spinosa@uel.br](mailto:spinosa@uel.br);

<sup>6</sup> Professora orientadora: doutora, Departamento de Educação Física na Universidade Estadual de Londrina – UEL, [josi\\_medina@uel.br](mailto:josi_medina@uel.br);

Grupo de Estudos em Desenvolvimento e Aprendizagem Motora - GEPEDAM - UEL



quanto na de maior precisão (semicilíndrica) ( $r= 0,307$ ;  $p=0,038$ ). A hipótese prevista para o TM não foi confirmada. Pode-se considerar que, embora a associação prevista do TR tenha sido moderada, essa análise contribui na interpretação do comportamento do ESC em ações manipulativas com vistas à análise de planejamento.